EVOLUÇÃO DA ADESÃO AO PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA EM UM HOSPITAL PÚBLICO PEDIÁTRICO TERCIÁRIO DE BRASÍLIA: ANÁLISE HISTÓRICA DE AUDITORIAS EM CENTRO CIRÚRGICO ENTRE 2021 E 2025

Alison Guimarães Gomes (1)
Tatyane Fernandes da Silva (1)
Gabriela Salim Spagnol (1)
Luana Machado Sousa (1)

INTRODUÇÃO

A segurança cirúrgica é uma importante estratégia para prevenção de eventos adversos na assistência em saúde. O programa “Cirurgias Seguras Salvam Vidas”, da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2009), estabeleceu diretrizes voltadas à redução de danos evitáveis, destacando a comunicação efetiva entre profissionais, a confirmação de informações críticas e a padronização dos processos assistenciais. Nesse contexto, o Protocolo de Cirurgia Segura (OPAS, 2009) tornou-se uma ferramenta essencial para fortalecer a cultura de segurança do paciente e melhorar a qualidade assistencial.

Em hospitais pediátricos de alta complexidade, sua aplicação é ainda mais relevante devido às especificidades clínicas e à maior vulnerabilidade dos pacientes. Entretanto, desafios relacionados à adesão das equipes, comunicação efetiva e sustentabilidade das práticas seguras ainda demandam estratégias contínuas de monitoramento e educação permanente.

OBJETIVO

Descrever a evolução da adesão ao Protocolo de Cirurgia Segura em um hospital pediátrico público de alta complexidade, associada às estratégias institucionais de monitoramento e educação permanente realizadas entre 2021 e 2025.

MÉTODO

Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado em hospital pediátrico público de alta complexidade do Distrito Federal do tipo relato de experiencia. Foram analisadas auditorias institucionais relacionadas ao Protocolo de Cirurgia Segura realizadas entre janeiro de 2021 e dezembro de 2025. Os itens avaliados contemplaram identificação segura do paciente, conferência de consentimentos, demarcação cirúrgica, comunicação multiprofissional, participação da equipe médica, segurança anestésica e rastreabilidade dentro do contexto da execução das etapas Sign In, Time Out e Sign Out. Paralelamente às auditorias, foram desenvolvidas campanhas institucionais anuais voltadas ao fortalecimento da cultura de segurança cirúrgica, incluindo capacitações multiprofissionais, ações educativas presenciais,

(1) Hospital da Criança de Brasília José Alencar. Endereço: AENW 3, Lote A — Setor Noroeste. Brasília — DF. CEP: 70.684-831

estratégias lúdicas, comunicação visual e atividades de sensibilização das equipes assistenciais.

RESULTADOS

Em 2021, a média global de adesão ao protocolo foi de aproximadamente 95%. As principais fragilidades identificadas relacionaram-se à baixa participação da equipe médica durante o Time Out, inadequação do banho pré-operatório, falhas na marcação correta do sítio cirúrgico e inconsistências na confirmação do procedimento realizado.

No ano de 2022, observou-se aumento da média global para 97,8%. As principais não conformidades concentraram-se na confirmação verbal dos membros da equipe, identificação profissional durante o Time Out e participação do cirurgião e anestesista no checklist cirúrgico.

Em 2023, a adesão global atingiu média de 98,4%, evidenciando evolução significativa dos indicadores. As menores conformidades ocorreram nos itens relacionados à demarcação cirúrgica e banho pré-operatório, principalmente no mês de maio, período em que houve redução da adesão na etapa Sign In.

No ano de 2024, a média global alcançou 98,7%, mantendo estabilidade dos indicadores assistenciais. As fragilidades identificadas concentraram-se na confirmação verbal em voz alta e confirmação do procedimento realizado nas etapas de Time Out e Sign Out.

Em 2025, verificou-se a maior média histórica de adesão, atingindo 99,4%. As principais não conformidades permaneceram relacionadas ao Sign Out, especialmente na confirmação do procedimento realizado e identificação de peça anatômica. Como causa associada, identificou-se elevada rotatividade da equipe assistencial de enfermagem entre 2024 e 2025.

A melhoria progressiva dos indicadores assistenciais entre 2021 e 2025 esteve diretamente relacionada à implementação de diversas ações voltadas ao fortalecimento do Protocolo de Cirurgia Segura, com foco na padronização de processos, capacitação das equipes e melhoria da segurança do paciente. As iniciativas incluíram revisão e adequação de protocolos e checklists, implantação do *Sign In* nas unidades de internação e UTIs, fortalecimento das práticas de identificação e confirmação cirúrgica, reorganização do agendamento cirúrgico e otimização do fluxo assistencial. Também foram desenvolvidas estratégias educativas e interativas para equipes, pacientes e acompanhantes, além de melhorias estruturais no Centro Cirúrgico, implantação de teleconsulta de enfermagem, padronização de identificação de peças anatômicas, aprimoramento do fluxo laboratorial, elaboração de checklist de transição de cuidados para UTI e renovação do parque tecnológico e dos instrumentais cirúrgicos.

CONCLUSÃO

A associação entre auditorias institucionais, monitoramento contínuo de indicadores e estratégias de educação permanente demonstrou impacto positivo na adesão ao Protocolo de Cirurgia Segura em um hospital pediátrico de alta complexidade. Os resultados evidenciam a importância de ações contínuas de sensibilização multiprofissional para fortalecimento da cultura de segurança do paciente, melhoria da comunicação entre equipes e sustentabilidade

(1) Hospital da Criança de Brasília José Alencar. Endereço: AENW 3, Lote A — Setor Noroeste. Brasília — DF. CEP: 70.684-831

das práticas seguras no ambiente cirúrgico. A experiência reforça o papel das estratégias educativas e do acompanhamento sistemático de indicadores como ferramentas essenciais para qualificação da assistência e promoção da segurança do paciente em instituições de saúde.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde, 2009.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Checklist de cirurgia segura da OMS: manual de implementação. Brasília: OPAS, 2009.

(1) Hospital da Criança de Brasília José Alencar. Endereço: AENW 3, Lote A — Setor Noroeste. Brasília — DF. CEP: 70.684-831